

O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EAD E A PREPARAÇÃO DOS EGRESSOS PARA FAZER A GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA - EES

CURITIBA/PR MAIO/2017

ADEMIR MOREIRA BUENO - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER - ademir.b@uninter.com

**ALINE MARA GUMZ EBERSPÄCHER - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER -
aline.e@uninter.com**

ELIZEU BARROSO ALVES - CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER - elizeu.a@uninter.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: CONTEÚDOS E HABILIDADES

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O presente artigo consiste na análise da qualificação dos egressos do curso de Administração, modalidade EAD, para atuarem em Empreendimentos de Economia Solidária – EES, e como as metodologias ativas podem dar suporte a essa prática. Para tanto, se buscou conhecer a partir da análise das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN quais são suas indicações quanto ao perfil do egresso desejado. Após essa análise partiu-se para conhecer se no currículo das instituições de ensino do referido curso que obtiveram nota 4 ou 5 no Conceito (CE) ENADE estão presentes disciplinas que façam alusão aos empreendimentos de economia solidária. O objetivo da pesquisa é: Existe preocupação das Instituição de Ensino Superior (IES) em formar gestores com um escopo de conhecimento mais amplo, que possam atuar além das organizações tradicionais, possam também administrar Empreendimentos de Economia Solidária (EES)? A tessitura teórica se dará a partir dos autores que discutem os EES, sua origem, características e formas de gestão. Em nosso percurso metodológico, optamos por um estudo descritivo no sentido da análise dos pontos de discussão para as características do assunto abordado, realizado através de seus componentes na intenção de avaliá-los (GIL, 2009). Quanto a abordagem, está se dá de forma quantitativa por conta da particularidade dos dados e pela forma que estes são aproveitados e expostos. Em seu desenvolvimento, utilizamos o método de pesquisa documental.

Palavras-chave: educação a distância; empreendimentos de economia solidária; curso de administração.

AGRADECIMENTOS

Elizeu Barroso Alves é beneficiário do PROSUP-CAPES

1. INTRODUÇÃO

No Brasil cresce o número de pessoas que vem se juntando ao terceiro setor, não só de modo a ajudar aos mais necessitados em Organizações Não-Governamentais (ONGs), mas em organizações que estão surgindo em prol de reintegrar à sociedade os sujeitos que de certa forma foram excluídos das organizações que seguem fielmente a lógica utilitarista, ou seja, estão a margem das empresas que seguem o modelo dominante e hegemônico de mercado. Essas organizações que não tem seu foco no *management*, toma como objetivo a sociedade aonde está inserida, focando-se na valorização do trabalho humano, na satisfação plena das necessidades, no reconhecimento feminino dentro da organização, utilizando de valores emancipatórios e dos valores da cooperação entre todos. Essas características vêm dos Empreendimentos de Economia Solidaria (EES), que também tem como um dos pilares a autogestão, sendo assim, a premissa é que nesse modelo de organização deixa de existir a relação de funcionário e patrão, as decisões dessas organizações são tomadas de modo mais democrático do que nas empresas convencionais e incentivando a participação de todos.

O surgimento dos EES, não tem uma data certa, porém há registros de que as primeiras iniciativas nesse ramo datam do século XIX com as cooperativas na Europa, com o objetivo de combater o alto custo de vida, que vinham das transformações econômicas da época. No Brasil esse tipo de economia iniciou-se no século XIX também, mas esses empreendimentos só tiveram uma lei aprovada regulamentando a criação e atuação das cooperativas no início dos anos de 1970. Do outro lado, temos a formação de administradores no ensino superior, sendo o curso de Administração, a nível de Brasil, um dos cursos mais ofertados e recebendo o maior número de alunos ingressantes. Principalmente quando se pensa no curso em sua oferta na modalidade de Educação à Distância (EaD) que chega nos diversos rincões desse país de tamanho continental que é o Brasil. “EAD está presente em todo o país, nas capitais e nas regiões interioranas, com instituições de todas as regiões e estados do país (CENSO EAD.BR, 2015, p. 7). O EAD vem sendo divulgado e legalizado de tal forma desde a década de 90, de modo a ocupar espaços anteriormente não explorados. O fato é que as novas metodologias de ensino começam a se desenvolver por meio da utilização da tecnologia no processo de ensino.

Conforme Belloni (1999) o ensino à distância (EAD) necessita de um envolvimento do aluno que deve se comprometer com o curso. É uma modalidade de ensino onde o aluno e o professor não estão necessariamente no mesmo lugar (OTSUKA, 2011). A

aprendizagem ocorre através de aulas e material didático que transpõe o *conceito de espaço e tempo tradicionalmente difundido no ensino presencial* (SANTOS, 2015). Segundo Tarouco *et. al.* (2003, p.4) “Atualmente, uma boa definição para o EAD, seria estabelecer uma rede entre pessoas e recursos utilizando as tecnologias de informação e de comunicação para fins de aprendizagem”. Seguindo a mesma abordagem teórica Litwin (2001, p. 13) conceitua educação a distância como uma modalidade de ensino com características específicas, “uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações em que os alunos aprendam”. Desta forma o processo de EAD utiliza tecnologias de informação como base para o processo de aprendizado. E, é nessa premissa, entre o EAD e o curso de Administração, que realizamos a pesquisa sobre o tema ‘de ensino de gestão para atuação em Empreendimentos de Economia Solidária’ considerando a necessidade das Instituições de Ensino Superior (IES) de fornecer uma formação completa e contemporânea aos seus discentes. O objetivo dessa pesquisa foi investigar se as IES que obtiveram as maiores notas no Conceito (CE) ENADE 2015, no curso de Administração EaD seguem as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) e ofertam em sua grade, disciplinas que abordem tal temática e privilegiem esse tipo de ensino aos alunos, inclusive utilizando-se das metodologias ativas com vistas a aproximar o acadêmico da realidade das EES, contribuindo com sua formação e ampliação de visão deste segmento de organização. Para dar sentido a essa investigação se fez necessário problematizar o objeto de estudo a partir do seguinte questionamento: Existe a indicativa das IES em formar gestores com um escopo de conhecimentos mais amplos, que possam atuar além das organizações tradicionais, possam também administrar Empreendimentos de Economia Solidária?

Diante da problematização, o estudo buscou compreender: Como está estruturada essa questão na DCN do curso de Administração; E como essa questão se manifesta nas grades curriculares. Para o desenvolvimento desta investigação definiu-se os seguintes objetivos específicos: (i) Levantar as DCNs do Curso de Administração; (ii) Analisar as grades curriculares dos Curso de Administração que obtiveram Conceito ENADE (CE) 2015 nas faixas 4 e 5; (iii) Descrever como se dá essa junção de DCN e Grade Curricular para a efetiva aprendizagem de gestão em EES; e (iv) Vislumbrar como as metodologias ativas podem contribuir na formação discente.

2. O FENÔMENO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

A Economia Solidária surge como um fenômeno, um segmento emergente, uma forma de olhar os movimentos da sociedade e da economia, constituindo-se um novo modo de pensar a produção e a gestão, tendo uma racionalidade completamente diferenciada dos princípios da economia de mercado e de estado. Dessa forma, temos esses novos

empreendimentos, que são regidos por princípios da cooperação, autogestão e da solidariedade, ou seja, são empreendimentos coletivos que se organizam sob o prisma de autogestão e que realizam suas atividades produtivas de bens ou serviços, crédito, trocas e consumo solidário. Em tempos, quando a economia de mercado está balançada por conta de crises econômicas, sempre vem à tona o papel dos EES, pois estes podem ser uma resposta à crise, por conta de recolocação de pessoas no mercado de trabalho, sendo essa principalmente uma visão brasileira sobre a temática. No estudo dessa temática, que vem ampliando-se a cada dia, temos nas palavras de diversos autores, onde a discussão em torno dos EES vem ganhando uma grande acentuação ao longo dos anos, principalmente na última década em que se tem aumentado a publicação de artigos sobre a temática, Laville e Gaiger (2009) explicam que o termo 'economia solidária' é empregado em perspectivas amplas por diversos autores, porém estas sempre se convergem para a definição de organizações que vão ao encontro da ideia de solidariedade, negando a ideia individualista, caracterizada por uma lógica de cálculo utilitário de consequências, sendo esta a concepção dominante na sociedade de mercado.

A economia solidária, pode ser representada por diversos tipos de empreendimentos, sendo eles: bancos populares, cooperativas, clubes de troca, LETS (*Local Employment and Trading System* – Sistema Local de Emprego e Comércio, empresas autogestionárias, e comércio justo. (FRANÇA FILHO, 2007). Assim, se faz necessário um novo olhar quanto a formação do discente do curso de Administração para entender e se adaptar a esse tipo de organização não tradicional, e neste artigo a expressão tradicional quer se referir a empresas capitalistas, instrumentalizadas e utilitárias.

3. O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E SUAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E SUAS ESPECIFICIDADES NA METODOLOGIA EAD

Para a realização deste artigo, pesquisou-se no site do Ministério da Educação (MEC). Assim, temos que a Resolução nº 4, de 13/07/2005 - que institui as diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de graduação em Administração, juntamente como Parecer CNE/CES 67, de 11/03/2003 – que é o referencial para as diretrizes curriculares nacionais dos Cursos de Graduação.

Art. 5º Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados

de formação: I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com **estudos** antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, **econômicos** e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas”; II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, **envolvendo teorias da administração e das organizações** e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

(BRASIL, 2005, grifos nossos).

Com isso, temos que o egresso do curso de Administração é aquele que deve sair preparado para gerenciar os mais diversos recursos organizacionais, uma vez que tais DCNs não fazem diferenciação dos tipos de organizações a serem administradas, podemos partir de um pressuposto, que à priori, tais DCNs podem se materializar em grades curriculares que ofereçam essa gama de gestão dos diversos tipos de organizações, em diversos setores e aspectos econômicos. No caso da EaD, esse viés de formação do administrador traz muito mais relevância, pois essa modalidade tem maior alcance do que a modalidade presencial, principalmente em diferentes regiões e articulações sociais e organizacionais do Brasil. Assim, a EaD tem em seu cerne a democratização do acesso ao ensino, onde ela consegue atender a alunos que estão dispersos geograficamente ou que residem em locais desprovidos de IES (SANTOS, 2006). Em outras palavras, ao chegar em lugares inalcançáveis pela metodologia presencial, a EaD consegue adentrar em diversas realidades sociais, estruturais e educacionais, pois é ingênuo pensar que a estrutura de uma capital como São Paulo é a mesma encontrada em uma cidade interiorana do Piauí.

Dessa forma, entendemos que a EaD tem sua importância social, principalmente pela “vantagem deste modelo é que oferece maior flexibilidade de tempo e, sobretudo, de espaço. Isso facilita que pessoas que moram no interior (sobretudo em regiões distantes ou de difícil acesso) possam realizar seus estudos de nível superior” (LOPES *et al.*, 2010).

4. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Em nosso percurso metodológico, optamos por um estudo descritivo no sentido de alçar pontos de discussão para as características do assunto abordado, realizado assim, através de seus componentes empíricos na intenção de avaliá-los (GIL, 2009). Quanto a abordagem, esta se dá de forma quantitativa por conta da particularidade dos dados e

pela forma que estes são aproveitados e expostos. Em seu desenvolvimento, utilizamos o método de pesquisa documental, que "é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos" (PÁDUA, 1997, p.62). O levantamento de dados, baseou-se no Conceito ENADE (CE)[1] do ano de 2015 – ano no qual os alunos dos cursos de Administração foram avaliados pela última vez – tendo seus resultados divulgados em forma de planilha de Excel em 08/03/2017 no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Tal planilha apresenta as seguintes informações: (i) Ano; (ii) Código da IES; (iii) Nome da IES; (iv) Sigla da IES; (v) Código do Curso; (vi) Código da Área; (vii) Área de Enquadramento; (viii) Código do Município; (ix) Município do Curso; (x) Sigla da UF; (xi) Organização Acadêmica; (xii) Categoria Administrativa; (xiii) Concluintes Inscritos; (xiv) Concluintes Participantes; (xv) Nota Bruta – FG; (xvi) Nota Padronizada – FG; (xvii) Nota Bruta – CE; (xviii) Nota Padronizada – CE; (xix) Nota Bruta – Geral; (xx) Nota Padronizada – Geral; (xxi) Conceito Enade (Contínuo); e (xxii) Conceito Enade Faixa. Sendo que para nós, o interesse está nos itens (ii) e (xxii), optamos por não descrever o nome da IES e sua sigla.

Dessa forma, encontramos as IES constantes no quadro 1. Onde a atividade foi acessar o website dessas IES e analisar as disciplinas que são expostas em suas grades curriculares que trazem os seguintes aspectos de economia solidária (a) Economia Solidária; (b) ONG's; (c) Terceiro Setor; (d) Autogestão; (e) Cooperativas; (f) Empresas autogestionárias.

Quadro 1: Análise de Grades Curriculares IES

Cód.IES	CE	Grade Curricular no Site	Disciplinas
17	5	Sim	Sociologia Organizacional
1	4	Sim	Sociologia Organizacional
S/N	4	Não	****
338	4	Sim	Responsabilidade e sustentabilidade organizacional
466	4	Sim	Modelos de administração
494	4	Sim	Socioeconomia e Geopolítica
577	4	Não	****
583	4	Sim	Responsabilidade Social Corporativa e Terceiro Setor.
585	4	Sim	Responsabilidade Social Corporativa e Terceiro Setor.
592	4	Sim	Gestão de Redes de cooperação na Esfera Pública
3368	4	Sim	****

5. RESULTADO E DISCUSSÕES Com isso, identificou-se os nomes das disciplinas que mais se adequam às palavras-chaves da pesquisa. Um fato de relevância foi a não

disponibilização da ementa por parte da IES, visto que esse é o instrumento que retrata os conhecimentos, capacidades, habilidades e competências que se espera do egresso, pós-formado. Das 11 IES pesquisadas, apenas uma é Centro Universitário, as demais são Universidades, sendo a sua grande maioria pública. Assim, pode-se dizer que os investimentos feitos em educação pelo Governo Federal nas últimas décadas surtiram o efeito desejado de proporcionar a estas, corpo docente e infraestrutura mínima necessária para oferecer uma educação de qualidade, tendo em vista que essas obtiveram nota 4 ou 5 – a máxima – no ENADE.

Conforme a resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em seu artigo 5º afirma que

Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras. (BRASIL, 2005)

Se esse objetivo fosse colocado em prática pelas IES pesquisadas, teríamos explicitado no currículo dos cursos disciplinas vinculadas ao tema dos EES. Dentro do artigo 5º, apresentam-se as etapas que devem ser seguidas pelas IES e o que chama a atenção é o seguinte: Etapa IV – Oferece ao estudante “conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando”. Essa formação transversal deve possibilitar ao aluno fazer ligações entre áreas, formas de gestão distintas, tipos de organização, filosofia de trabalhos diferentes. Assim, a formação do futuro egresso deve passar também por essa questão de prepará-lo para uma atuação mais ampla. Um meio para preparar os futuros administradores para se aproximarem da realidade das EES é submetê-los à participação em metodologias ativas de ensino, por meio das quais o aluno deixa seu papel passivo no processo de ensino aprendizagem e passa a se envolver mais na compreensão dos problemas enfrentados por essas empresas e o mais importante na busca das soluções mais adequadas.

Na análise aplicada às grades curriculares, como intencionado no nosso percurso metodológico, percebemos que não há em praticamente nenhuma disciplina que tenha nome que se remeta aos EES – Empreendimentos de Economia Solidária e isso impacta de forma negativa na formação do acadêmico no que tange sua formação para atuar nos EES. Embora as DCNs explicitem de forma clara o perfil do egresso que se pretende ao final do curso, ao se analisar as grades curriculares percebe-se ainda que ele é de cunho tradicionalista, estando estruturado para formar com o mesmo perfil que

se formava a tempos atrás, ou seja, todos os esforços tendem a formar gestores utilitaristas, que trabalhem em prol da manutenção do *status quo*. A consequência disto é que os egressos saem com formação técnica suficiente para iniciarem como Administradores em empresas e instituições, mas não com visão ampla e capacidade de abstração suficiente para atuar junto a um EES e dele fazer uma referência no mercado, aplicando seus conceitos e visão de gestão. É importante ressaltar que as universidades formam o Administrador, porém essa formação está voltada ao âmbito geral e não específico, assim ele sai apto para iniciar a gestão de uma empresa seja capitalista tradicional, ou de economia solidária. O graduado em administração está preparado tecnicamente, entretanto a formação acadêmica dá ênfase ao modelo de administração tradicional, limitando a visão e a compreensão de organizações como os EES, isso acaba comprometendo a atuação de forma mais abrangente e transformadora. A formação do Administrador para atuar de forma efetiva em EES ainda é insatisfatório, pois o acadêmico não participa de um processo de aprendizagem onde este tema – EES – esteja presente. As metodologias ativas serviriam de base para aproximar o acadêmico desta nova realidade, a utilização de estudos de caso poderia contribuir neste sentido, levando os acadêmicos a tomarem conhecimento de realidades distintas das que estão acostumados, uma destas realidades poderia ser a situação de EES no Brasil, possibilitando uma ampliação de visão.

Diante, da constatação do estudo, trazemos ao debate e apresentamos como uma possível saída para a situação - no intuito de prover uma aprendizagem ampla - as **metodologias ativas**, e no caso específico da EaD, o *blended learning*, que pode conter em suas bases o design de 'sala de aula invertida' (BERGMANN; SAMS, 2012). Nesse caso, a proposta é que a grade curricular do curso, além de ter um viés que traga a formação ampla, para a gestão de formas de administração não convencionais, possa visionar situações em que os alunos possam através da tecnologia ter acesso aos estudos teóricos, e pode vislumbrar a ocorrência das práticas nas organizações, no sentido de que haja uma parceria entre IES-PAPs-Empresas – além da seara dos estágios – mas com um objetivo mais amplo do discente acessar a realidade das empresas que se encontram no ambiente onde estes vivem. A prática do ensino EaD, por ter em sua essência a oferta do ensino em espaços não definidos e em tempos nem sempre determinados, deve servir como inspiração e desafio constante de superação dos seus limites (FERRETI, 1992).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou trazer para discussão o papel das IES em formar gestores com um escopo de conhecimentos mais amplos, que possam atuar além das organizações

tradicionais, possam também administrar Empreendimentos de Economia Solidária. Principalmente na EaD, onde estas conseguem levar a educação aos lugares mais longínquos do Brasil, onde a realidade das empresas a serem administradas ou empreendidas por tais profissionais, muitas vezes fogem da lógica empresarial de grandes empresas, em grandes áreas bem desenvolvidas. Nessa contenda, podemos – ao menos nas IES em estudo – apresentar nossa inquietação em que estamos formando ainda administradores para reproduzir a lógica utilitarista, do cálculo utilitário de consequência, tal o modelo de gestão criado há 200 anos, ou seja, a maneira capitalista de ver e fazer gestão. E essa formação restrita impacta diretamente sobre os resultados que as EES obtêm dentro do ambiente social e econômico, onde – com exceção a algumas cooperativas - geralmente tem sua sobrevivência pífia e insignificante, e que por muitas vezes se mantem vivas, não por conta de um território de economia solidária, e sim por um território *management* que por muitas vezes dão suporte as estes como ‘programas’ de responsabilidades sociais, ou seja, é o sistema capitalista se modificando para se sustentar e ampliar suas relações de dominação (ALVES *et al.*, 2014).

Assim, para uma formação mais ampla e completa se faz necessário, entendermos que esta ainda não está presente nas IES analisadas – a maioria delas públicas – as quais deveriam ter uma visão mais ampla e formar o administrador para ser um ser transformador na sociedade e não somente um seguidor ou repetidor de modelos secularmente produzidos e reproduzidos até hoje principalmente, dentro do viés das organizações que compõe o *management*. E nessa seara, as metodologias ativas, dentro da modalidade EaD podem servir como uma forma de atenuar essa realidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, *et al.* Sobrevivência das empresas de economia solidária brasileiras sob o prisma do capitalismo: sustentabilidade é possível? Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade. vol. 7, n. 3, p. 701 – 716. jul – dez 2014.

BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 1999

BERGMANN. J.; SAMS, A. Flip Your Classroom: Reach Every Student in Every Class Every Day, 2012. Washington, DC: International Society for Technology in Education.

BRASIL, DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso em 25/05/2016.

CENSO EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015 = Censo EAD.BR: Analytic Report of Distance Learning in Brazil 2015/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2016.

FRANÇA FILHO, G. C. Teoria e Prática em Economia Solidária: problemática, desafios e vocação. Civitas (Porto Alegre), v. 7, p. 155-174, 2007.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

INEP. Inep divulga Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015. Disponível em: . Acesso em 08 Mar. 2017.

LAVILE, L; GAIGER, L. Economia solidária. In: GAIGER, Luiz et al. (Org.) Dicionário internacional da outra economia. Coimbra: Almedina, 2009.

LITWIN, E. Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

LOPES *et al.* Educação a distância no ensino superior: uma possibilidade concreta de inclusão social Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 191-204, jan./abr. 2010

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

SANTOS, J. F. S.. Avaliação no ensino a distância. Revista Iberoamericana de Educación (Online), Madrid, v. 38, n.4, 2006.

SANTOS, Mariana F., A construção da autonomia do sujeito aprendiz no contexto da EaD. Revista Brasileira de Aprendizagem aberta e a Distância, 2015. Disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/edicoes/2015/2015_Edicao.htm

OTSUKA, J. L.; LIMA, V. S.; MILL, D.R. S. O modelo de EaD dos cursos de graduação a distância na UFSCar. In: OTSUKA, J. et al. Educação a Distância: formação do estudante virtual. São Carlos: EdUFSCar, 2011. p.29-56.

TAROUCO, L. M. R. et al. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. Educar, Curitiba, n. 21, p. 29-44. 2003. Editora UFPR Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1550/155018009004.pdf>.